

ENSINO DE INGLÊS E FORMAÇÃO CIDADÃ: ANÁLISE CRÍTICA DE MATERIAL DIDÁTICO AUTORAL

Laís Dutra da Silveira Barbosa Corrêa ¹

Mariana Nunes Monteiro ²

RESUMO

Numa sociedade globalizada, a língua inglesa pode ser considerada uma língua internacional (McKay, 2012). Nesse sentido, mostra-se fundamental que o seu ensino seja entendido como uma espécie de ferramenta de ação social nesta realidade multissemiotizada (Rocha, 2012). Assim, a prática pedagógica precisa abranger a multiplicidade de linguagens, culturas e processos de significação vivenciada nas interações sociais para que a formação do estudante como cidadão crítico possa ocorrer. Sob esse escopo, esta pesquisa é fruto da participação da licencianda no PIBID/UFRJ 2022/2024, na qual foi possível realizar a observação atenta das atividades desenvolvidas nas aulas de inglês no de uma escola federal localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, durante o segundo semestre de 2023. A área de interesse desta pesquisa, qualitativa interpretativista, é observar se o material didático autoral da professora regente, utilizado durante esse período, se alinha a uma perspectiva crítica de ensino de língua, como prevê o próprio Projeto Político Pedagógico da escola, além de propor estratégias que possam ajudar a ampliar e potencializar a prática multiletrada crítica. Para tanto, a leitura e análise dos dados pautaram-se nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (Tilio, 2017) e multiletramentos (The New London Group, 2021). Os resultados preliminares da pesquisa demonstram não só que os textos se adequam à realidade dos estudantes, mas que as práticas leitoras abordam temáticas pertinentes e problematizam visões de mundo. Associadas à mediação da professora em sala de aula, essas práticas constituem ferramentas essenciais para a implementação do multiletramento sociointeracional crítico. A percepção do potencial transformador desse material indicou a possibilidade de adaptações e recriações para que ele se torne ainda mais eficaz no desenvolvimento de uma aprendizagem socialmente significativa.

Palavras-chave: Material Didático, Multiletramentos, Letramento Sociointeracional Crítico, Ensino de Inglês, Ensino Público.

INTRODUÇÃO

Indubitavelmente, o ensino de línguas adicionais sofreu muitas modificações durante os anos e continua sempre em constante debate, talvez pelo fato de lidar com algo tão vivo: as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, laiscorreia@letras.ufrj.br;

² Doutora pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e professora do Colégio Pedro II (RJ), mariananmonteiro7@gmail.com;

línguas/ linguagens. Dessa forma, muito se discutiu e ainda se discute sobre a melhor forma de se ensinar uma língua adicional. O documento hoje vigente para o Ensino Fundamental II, a Base Nacional Comum Curricular (2017), preconiza esse caráter formativo do ensino de inglês, como destaca o trecho a seguir, presente logo no primeiro parágrafo de descrição do componente curricular Língua Inglesa:

o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2017, p. 239).

Essa perspectiva crítica no ensino de inglês se alinha às exigências da sociedade contemporânea, ou sociedade do saber, que demanda comunicadores reflexivos e participativos que sejam capazes de transitar por diversos contextos sociais através de diferentes línguas sociais (KALANTZIS; COPE, 2012) e se engajar de forma ética e ativa na construção do mundo que os cerca. Segundo Kalantzis e Cope (2012), na era do nacionalismo, o papel das escolas era homogeneizar a população, ensinando uma única forma da língua nacional: a padrão. Com a globalização, entretanto, eles afirmam que a competência mais importante que os alunos devem desenvolver é a capacidade de negociar significados e diferenças em contextos híbridos (KALANTZIS; COPE, 2012). Nesse sentido, um ensino de inglês sob uma perspectiva crítica³ se faz necessário.

Sob esse escopo, esta pesquisa, qualitativa interpretativa, é fruto da participação da licencianda no PIBID/UFRJ 2022/2024, na qual foi possível realizar a observação atenta das atividades desenvolvidas nas aulas de inglês de uma escola federal localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, durante o segundo semestre de 2023. Seu objetivo é observar se o material didático autoral da professora regente, utilizado durante o referido período, se alinha a uma perspectiva crítica de ensino de língua, como prevê o próprio Projeto Político Pedagógico da escola, além de propor estratégias que possam ajudar a ampliar e potencializar a prática multiletrada crítica.

³ Dada a multiplicidade do termo crítico, cabe destacar que perspectiva crítica de ensino está sendo aqui entendida como “uma visão de ensino que visa a entender possíveis explicações para as situações que se apresentam” (TILIO, 2017, p. 24), não aceitando a realidade como dada, questionando-a.



A leitura e a análise dos dados foram orientadas principalmente pela Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (Tello, 2017) e pelos estudos sobre multiletramentos (The New London Group, 2021). Os resultados da pesquisa evidenciam que os textos analisados não apenas dialogam com a realidade dos estudantes, mas também promovem práticas de leitura que abordam temas relevantes e questionam diferentes visões de mundo. Aliadas à mediação da professora em sala, essas práticas configuram instrumentos fundamentais para a concretização do multiletramento sociointeracional crítico. A identificação do potencial transformador desse material apontou ainda para a necessidade de adaptações e recriações, a fim de torná-lo mais eficiente na promoção de uma aprendizagem socialmente significativa.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e interpretativista, fundamentado na observação não participativa das aulas de inglês de uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental. O foco da investigação recai sobre a análise de parte do material didático autoral elaborado pela professora regente da turma observada, pertencente à escola anteriormente mencionada.

A escolha por um estudo de caso justifica-se pela possibilidade de examinar em profundidade um contexto educacional específico, buscando compreender de que modo o material didático elaborado pela docente reflete determinados pressupostos teórico-metodológicos e promove práticas de letramento críticas e socialmente significativas. Assim, a pesquisa não pretende generalizar resultados, mas oferecer reflexões contextualizadas que possam inspirar práticas semelhantes em outros ambientes de ensino.

A observação não participativa permitiu que a pesquisadora acompanhasse o uso do material em sala de aula sem interferir diretamente nas interações pedagógicas, garantindo uma postura analítica voltada à descrição e interpretação das práticas observadas e dos textos produzidos. As anotações de campo e os registros de aula serviram de apoio à análise do material didático, possibilitando identificar aspectos discursivos, temáticos e pedagógicos que dialogam com os princípios da abordagem teórica adotada.

A análise dos dados orientou-se pelos pressupostos da Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (PLSC), cujos conceitos fundadores foram mobilizados como



categorias analíticas para a leitura e interpretação do material. Tais princípios, que incluem, entre outros, a valorização dos múltiplos letramentos, a promoção da autonomia discente, a autenticidade dos textos e a formação do aluno como sujeito crítico e socialmente atuante — serão detalhados na seção subsequente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um ensino socialmente significativo na contemporaneidade demanda um ensino de línguas adicionais que extrapole as chamadas quatro habilidades: escrever, falar, ouvir e ler, estando intimamente ligado a modos culturais de usar a linguagem: ver, descrever, explicar, entender e pensar (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Isso pode ser dito porque dominar as quatro habilidades não garante que o educando esteja pronto para agir no mundo globalizado, pois elas “englobam apenas o conceito de competência linguística, mas deixam de fora as demais competências inerentes ao próprio conceito de competência comunicativa (sociolinguística, discursiva e estratégica)” (TILIO, 2015, p. 62).

Na contemporaneidade, um projeto de letramento deve dar conta dos novos e complexos usos da linguagem, trabalhando os letramentos visual, digital, sonoro, etc. em uma perspectiva multicultural e multimodal. Surge, assim, o conceito de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; KALANTZIS; COPE, 2012; THE NEW LONDON GROUP, 1996).

Destarte, ao se pensar o termo “multiletramentos” na contemporaneidade, fala-se das abordagens tradicionais sobre ler e escrever, mas também se volta para diversas outras maneiras em que as pessoas têm se engajado na construção de significados nos contextos sociais nos quais estão inseridas (KALANTZIS; COPE, 2012). Deste modo, ser letrado em uma perspectiva de multiletramentos significa saber transitar e interagir de forma eficiente em diferentes contextos sociais (KALANTZIS; COPE, 2012). Letramento não é, portanto, uma questão de uso correto ou incorreto da língua, mas sim um meio de comunicação e representação de significados em um sentido bastante amplo (KALANTZIS; COPE, 2012).

Na interseção entre a Pedagogia dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996), e a Teoria Sociointeracional de Linguagem, pensada a partir das ideias de Vygotsky (1939 [1999]) e Volóchinov (1929 [2017]), nasce a Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico, proposta por Tilio (2015b, 2017) e adotada como pressuposto teórico-metodológico dessa pesquisa.

A Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico é orientada por uma perspectiva crítica de ensino, compromissada com a construção da cidadania, objetivando a transformação

social. Ela acredita que o conhecimento de uma língua envolve capacidades de letramentos (visual, digital, não-verbal, sonoro, multimodal, etc.) e que a competência mais importante a ser desenvolvida é a capacidade de negociar significados e diferenças em contextos híbridos (KALANTZIS; COPES, 2012).

Portanto, essa Pedagogia não só procura dar conta dos multiletramentos, como também busca assegurar a onipresença do letramento crítico durante todo o processo de ensino e aprendizagem, inclusive no que concerne o trabalho com o sistema linguístico (TILIO, 2015).

Vale destacar que o letramento sociointeracional crítico não é uma metodologia com procedimentos metodológicos bem delimitados a serem seguidos. Por isso, Tilio (2017, p. 27) propõe alguns “princípios fundadores que têm como objetivo simplesmente informar e nortear professores/as na concepção e elaboração de atividades que tenham como objetivo promover o letramento crítico”. Ele afirma que tais princípios vêm de uma proposta de pedagogia de letramento queer. Entre eles, destacam-se: desafiar o aluno a questionar noções naturalizadas de normalidade; trabalhar para a justiça social; criar condições para a autorreflexão e autotransformação; entre outros (TILIO, 2017).

Esse engajamento e agenciamento encorajados por um ensino crítico de inglês demandam materiais didáticos que vão além do ensino da língua pela língua e que convidam o aluno a participar ativamente da (re)construção do mundo que o cerca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos pressupostos apresentados até aqui, propõe-se a análise de um exercício exposto nas figuras a seguir:

Figura 1 - Textos do Exercício



I- Leia o texto e responda em português.

A group of members of the African Students Association of New York's Ithaca College have launched a campaign to break down stereotypes about Africa called "The Real Africa: Fight the Stereotype," the social media initiative aims to educate.



Adapted from: <https://edition.cnn.com/2014/02/07/world/africa/africa-is-not-a-country-campaign/index.html>

Figura 2 - Perguntas do Exercício

- 1) Qual a fonte do texto acima? _____
- 2) Qual é a mensagem do cartaz da campanha? _____

- 3) O que o número 56 indica? _____
- 4) Em sua opinião, por que a moça da foto segura a bandeira de Uganda? _____

- 5) Qual o objetivo da campanha? _____

O exercício a ser analisado trata-se de uma campanha e possui recursos multimodais (texto e imagem) na sua composição. O objetivo da questão era que os alunos lessem o texto escrito em inglês, visualizassem a imagem e respondessem a cinco perguntas em português. O texto em inglês trazia uma contextualização sobre o que se tratava a imagem, dizia: "A group of members of the African Students Association of new York's Ithaca College have launched a campaign to break down stereotypes about Africa called 'The Real Africa: Fight the Stereotype,' the social media initiative aims to educate.". Enquanto a imagem mostra uma jovem sorrindo e segurando a bandeira de Uganda para a câmera.





Para o início da breve análise tecida aqui, vale apresentar resumidamente a mediação da professora durante a execução do exercício em sala. A estratégia utilizada por ela, que realizou a resolução das atividades junto aos alunos, foi, primeiramente, chamar a atenção da turma para a frase “*Africa is not a country*” que estava escrito na imagem e traduzi-la. Com isso, os alunos já se mostraram interessados e curiosos, tentando realizar conexões entre o que estava escrito e a imagem de uma menina segurando a bandeira de um país. Após isso, a professora afirmou que a África era um continente e em seguida, alguns alunos interpretaram que a bandeira da foto deveria ser de algum país da África.

A professora, então, fez a leitura do texto em inglês e sinalizou as palavras transparentes, por exemplo, *group*; *members*; *campaign*, e palavras cognatas para que os alunos se atentassem e fossem construindo o significado do texto. A tradução foi uma estratégia usada para o *phrasal verb* “*break down*” para garantir melhor compreensão dos alunos. Após a leitura em conjunto, as cinco questões foram respondidas oralmente e os alunos tiveram tempo suficiente para escrever suas respostas na folha.

Depois desse passo, ela fez a correção, alternando os alunos e solicitando que eles lessem as suas respostas em voz alta para o resto da turma. A partir do material produzido pelos alunos, ela ampliava o debate de acordo com aquilo que ela julgava ser necessário complementar para mediar os sentidos.

Tendo em vista o eixo Leitura da BNCC e suas respectivas unidades temáticas, é possível visualizá-las nesse contexto de sala de aula. Por exemplo, antes da leitura do texto, a professora propôs aos alunos a formulação de hipóteses sobre qual era a finalidade do texto, assim como, que fizessem uma leitura rápida do texto junto a imagem para que tentassem identificar sobre o que ele se tratava. Além disso, outra unidade temática trabalhada são as atitudes favoráveis do leitor que a partir da partilha da leitura com a mediação do professor, como aconteceu, desenvolve habilidades como o interesse pelo texto lido e compartilhamento de opiniões/ideias.

Defende-se, portanto, que o exercício em questão põe em prática os princípios orientadores dos Multiletramentos. Em primeiro lugar, como apontado anteriormente, nessa perspectiva um exercício como o analisado deve focar não no meio correto de se usar uma língua, mas sim fazer dela um meio de comunicação e representação de significados em sentido amplo. Isso se apresenta aqui através da promoção de uma leitura engajada e questionadora gerando estranhamentos e não se limitando simplesmente a noções gramaticais ou ao vocabulário, mas sim os integrando à reflexão.





Tal movimento dialoga diretamente com os princípios da Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico, na medida em que a atividade concorre para com a construção da cidadania dos alunos. Isso se dá no sentido de que os sensibiliza para uma questão que escancara a perpetuação de uma série de preconceitos – linguísticos, raciais, entre outros – que se abatem sobre a comunidade de estudantes africanos em universidades estadunidenses. O fato da campanha dialogar sobre a realidade de universitários que também não tem o inglês como língua materna, os aproxima dos estudantes brasileiros que podem passar por sofrimentos similares.

Os princípios norteadores do Letramento Sociointeracional Crítico, que aqui aparecem como categorias de análise, estão presentes no exercício tanto no texto que traz uma campanha que visa questionar estereótipos e convenções pré-estabelecidas que reforçam preconceitos e o desconhecimento acerca da diversidade do continente africano. Assim como nas questões de número 4 e 5 que mobilizam o endereçamento desse tipo de situação e mobilizam os estudantes a questionar noções naturalizadas de normalidade, ao mesmo tempo que trabalham a justiça social.

Também estão presentes aqui modos de representação que extrapolam o uso da língua pela língua promovendo a combinação entre o que os textos dizem e o conhecimento prévio de mundo dos estudantes. Além disso, trabalham-se aspectos multimodais, ao se utilizar a imagem da campanha e pedir aos alunos que identifiquem a sua fonte na questão 1, por exemplo. Dessa forma, também garante-se o uso de um texto autêntico. Por fim, estimula-se a interpretação e a prática problematizadora ao propor a interpretação sobre diferenças culturais e ao mediar-se relações entre palavras e unidades mais amplas de sentido.

A percepção do potencial transformador desse material indicou a possibilidade de adaptações e recriações para que ele se torne ainda mais eficaz no desenvolvimento de uma aprendizagem socialmente significativa. Acredita-se que o exercício poderia ser entendido como o primeiro de uma sequência que se estenderia dentro de um material a ser trabalhado em sala. Seria interessante selecionar textos e campanhas que conversassem com o tema proposto, mas que tenham sido desenvolvidos no contexto brasileiro. Outro movimento possivelmente fecundo seria propor aos alunos que construíssem novas campanhas, trabalhando questões que dialoguem com a quebra de estereótipos e preconceitos que os cercam para, assim, criar condições para uma maior autorreflexão e autotransformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material didático autoral evidencia sua consonância com os princípios da



Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (TILIO, 2017) e com as diretrizes dos multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP 1996; KALANTZIS; COPE, 2012). O exercício examinado revela um trabalho intencional com textos autênticos, multimodais e socialmente situados, que possibilitam o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva.

A seleção da campanha *“The Real Africa: Fight the Stereotype”* como texto de base mostra o compromisso do material com uma abordagem de ensino que promove a consciência intercultural e o questionamento de discursos hegemônicos. Ao articular linguagem verbal e visual, o exercício estimula a análise de sentidos e a desconstrução de estereótipos, oferecendo aos estudantes a oportunidade de perceber o inglês como instrumento de participação social e de diálogo com diferentes culturas.

O caráter multimodal do material potencializa o engajamento dos estudantes com práticas contemporâneas de leitura e amplia suas possibilidades de significação. Além disso, o enfoque em temáticas globais e humanitárias favorece a construção de uma aprendizagem socialmente significativa, capaz de integrar o ensino linguístico à formação cidadã.

Conclui-se, portanto, que o material didático analisado representa um exemplo consistente de prática alinhada à perspectiva crítica do ensino de línguas. Seu potencial pode ser ainda mais explorado por meio de adaptações que ampliem o repertório de textos autênticos e contemplem produções locais, promovendo o diálogo entre contextos globais e brasileiros. Assim, reafirma-se a relevância da elaboração de materiais autorais comprometidos com o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade intercultural e da agência dos estudantes enquanto sujeitos de transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou a realização das atividades formativas e a escrita deste artigo. A experiência proporcionada pelo programa foi fundamental para o aprofundamento da reflexão sobre a prática docente e para o fortalecimento da relação entre teoria e prática na formação de professores.

REFERÊNCIAS

KALANTZIS, M.; BILL, C. **Literacies**. Cambridge University Press, Cambridge UK, 2012, 464pp.



MCKAY, S. L. English as an International Language. In: RICHARDS, J.; BURNS, A. (ed.) **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 15-22.

ROCHA, C. H. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões**. DELTA: Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada, 23(2), 273–319. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000200005>.

TILIO, R. The contemporary coursebook: introducing a new proposal. In: TILIO, R.; FERREIRA, A. J. (Orgs.) **Innovations and challenges in language teaching and materials development**. Campinas: Pontes, 2017. p. 59-92.

_____. Ensino Crítico de Língua: Afinal, o Que é Ensinar Criticamente?. In: Jesus, Dánie Marcelo de, et. al. **Perspectivas Críticas no Ensino de Línguas: novos sentidos para a escola**. Campinas: Pontes, 2017. p. 19-31.

_____. Repensando a abordagem comunicativa: multiletramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora. In: HILSDORF ROCHA, C.; FRANCO MACIAL, R. [orgs.]. **Língua estrangeira e formação cidadã: entre discursos e práticas**. São Paulo: Pontes Editores, 2015. p. 51-68.

THE NEW LONDON GROUP. Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (org.) **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais, com glossário de termos técnicos**. Tradução: Adriana Alves Pinto et al.. Belo Horizonte: LED, 2021. p. 11-66. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf> .

VYGOTSKY, L.S. [1939]. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fonte, 1999.